

Comissões de coordenação e desenvolvimento regional com seis candidatos a cinco cargos

Descentralização
Margarida Gomes

A eleições indirectas das cinco CCDR envolvem mais de 10.500 autarcas. Prazo para candidaturas termina amanhã

Há seis candidatos às eleições indirectas para as cinco presidências das comissões de Coordenação e de Desenvolvimento Regional (CCDR), marcadas para 13 de Outubro. A José Apolinário, António Cunha, Teresa Almeida, António Ceia da Silva, Isabel Damasceno junta-se Roberto Grilo. Os primeiros cinco foram indicados pelo PS e pelo PSD, no âmbito do entendimento a que os dois partidos chegaram, já Roberto Grilo (da área do PSD) avança como candidato independente para disputar a CCDR do Alentejo, à qual preside.

Nestas eleições há um número significativo de eleitos locais envolvidos (como eleitores): mais de 10.500. As candidaturas têm de ser entregues amanhã.

A CCDR do Norte, à qual se candidata António Cunha, ex-reitor da Universidade do Minho (UM), é a que movimenta mais autarcas: 4100, num total de 86 municípios, seguindo-se a CCDR Centro com mais de 2800 autarcas, que vão apoiar a candidatura de Isabel Damasceno. Quase 2000 eleitos locais vão participar na escolha de Teresa Almeida, que é actualmente a presidente da CCDR Lisboa e Vale do Tejo, mas que vai pela primeira vez a votos.

No Alentejo, a nova liderança da CCDR vai ser feita entre dois candidatos: o actual presidente, Roberto Grilo (como independente), e o ex-deputado do PS, António Ceia da Silva. E, neste caso, o colégio eleitoral é de 1260 autarcas. José Apolinário, que deixou a Secretaria de Estado das Pescas para ser candidato à presidência da CCDR do Algarve, será escolhido por colégio eleitoral bem menor: 485 autarcas, em representação de 16 concelhos.

José Apolinário disse ao PÚBLICO que prevê entregar a sua candidatura, subscrita por 15% do colégio eleitoral, hoje ou amanhã de manhã. Como as eleições são só a 13 de Outubro, o candidato vai aproveitar este intervalo para solicitar reuniões



António Costa e Rui Rio acertaram os nomes dos candidatos

“Decidi candidatar-me quando percebi que (...) ainda tinha ideias e força para continuar”

Roberto Grilo
Presidente da CCDR do Alentejo

a cada um dos autarcas da região para depois apresentar uma base programática com objectivos definidos com contributos dos eleitos locais. Apolinário, que retomou o seu lugar como deputado no Parlamento até às eleições, contou que a sua candidatura foi sendo construída com o primeiro-ministro, mas também com os autarcas.

O ex-governante confirmou que o arquitecto paisagista José António Pacheco, quadro da CCDR do Algarve, foi indicado para vice-presidente, cargo que actualmente desempenha. A social-democrata Elsa Cordeiro, que em 2017 liderou a lista do seu partido à Câmara de Tavira, foi indicada pelo PSD para vice-presidente.

O professor António Cunha foi o nome consensualizado entre o PS e o PSD para a CCDR do Norte, onde são candidatos a vice-presidentes: Célia Ramos, ex-secretária de Estado do Ordenamento do Território e

Conservação da Natureza (apontada pelo Governo); e Beraldino Pinto, ex-presidente da Câmara de Macedo de Cavaleiros (indicado pelo PSD).

Teresa Almeida, arquitecta de profissão, tem a eleição para a liderança da CCDR de Lisboa e Vale do Tejo assegurada. Teresa Almeida é a actual presidente. Um dos “vices” será o biólogo José Alho, que presidiu ao Instituto de Promoção Ambiental e foi director regional de Florestas de Lisboa e Vale do Tejo (indicado pelo Governo). O outro será Joaquim Sardinha, vice-presidente da Câmara de Mafra (escolhido pelo PSD).

A nova equipa da CCDR do Centro vai incluir Isabel Damasceno como presidente, função que já desempenha. Os dois vice-presidentes serão: Jorge Brito, secretário executivo da Comunidade Intermunicipal de Coimbra; e Eduardo Anselmo, professor da Universidade de Aveiro.

A escolha do PS para liderar a CCDR do Alentejo recaiu em António Ceia da Silva. O até agora chefe de gabinete do secretário-geral adjunto do PS, José Luís Carneiro, Aníbal Reis Costa, vai ocupar uma das vice-presidências. A outra caberá a Carmen Carvalheira, actual vice da CCDR.

Roberto Grilo, de 48 anos, actual presidente da CCDR do Alentejo, explica por que razão entra na corrida. “Decidi candidatar-me quando percebi que o trabalho desenvolvido estava a dar resultados e ainda tinha ideias e força para continuar”, escreveu Roberto Grilo numa mensagem enviada ao PÚBLICO.

mgomes@publico.pt

PS prepara sessão legislativa confiante num acordo à esquerda

Partidos
Luciano Alvarez

PS prepara retoma dos trabalhos parlamentares com jornada de reflexão e a piscar o olho aos antigos parceiros da esquerda

O grupo parlamentar do PS reúne-se hoje para preparar a sessão legislativa que agora começa, confiante em que os seus parceiros à esquerda recordem o “caminho de boa memória” percorrido durante o primeiro Governo de António Costa e que voltem a unir-se para o período difícil que se avizinha.

Os socialistas juntam-se logo pela manhã no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, para um dia de trabalho que será aberto pelo secretário-geral do partido e primeiro-ministro, António Costa. “Connosco, todos contam” será o lema do dia de reflexão.

“O grande objectivo é preparar a sessão legislativa que aí vem, mas não só. O grupo parlamentar do PS quer também dar contributos para o plano de recuperação”, disse ao PÚBLICO Ana Catarina Mendes, líder da bancada socialista.

Para o debate, foram escolhidos temas que a bancada do PS quer aprovar nesta sessão legislativa, como trabalho, acção climática e ordens profissionais.

“Isto não quer dizer que nos vamos ficar por aqui em tempos tão difíceis que estamos a viver. Vamos

também abordar temas igualmente importantes como o combate às desigualdades e pobreza, um melhor Serviço Nacional de Saúde. Enfim, temas que já eram centrais e que a bancada já vinha a trabalhar, mas, agora, têm de ser vistos com outro olhar, face a tudo o que a pandemia provocou”, acrescentou a líder parlamentar, revelando que os socialistas pretendem também lançar iniciativas legislativas de apoio à infância e juventude.

António Costa afirmou em meados de Agosto que existem “excelentes condições” para um acordo “no horizonte da legislatura” entre os partidos de esquerda. Outros dirigentes socialistas também já vieram dizer que esse acordo era desejável.

Ana Catarina Mendes manifesta-se “confiante” em que esse acordo possa vir a ser uma realidade. Lembra os “objectivos que foram alcançados” quando esse acordo foi uma realidade durante o mandato do anterior Governo e até faz uma espécie de apelo aos antigos parceiros para “o caminho de boa memória” que foi percorrido no passado.

Depois da sessão de abertura a cargo de António Costa, marcada para as 10h30, os deputados socialistas terão um período de debate interno sem a presença da comunicação social. A sala será reaberta pouco antes da hora de almoço para uma intervenção de José Luís Carneiro, secretário-geral adjunto do PS.

Já da parte da tarde, será a vez de Duarte Cordeiro, secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares, se dirigir à plateia, seguindo-se os debates temáticos. O vice-presidente do grupo parlamentar do PS, Luís Testa, abordará as questões laborais em torno da “nova regulamentação do teletrabalho”.

Já o dirigente socialista Hugo Pires e o deputado Ricardo Pinheiro apresentam os princípios do projecto para a criação de uma “Lei de Bases do Clima” e as deputadas Constança Urbano de Sousa e Joana Sá Pereira falam sobre o novo estatuto das ordens profissionais”.

A jornada no CCB tratará de alguns temas que o primeiro-ministro tem debatido em São Bento com os partidos chamados a dar os seus contributos para a preparação do Plano de Recuperação e Resiliência.



Ana Catarina Mendes assume que objectivo é preparar futuro

lalvarez@publico.pt